

## **ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICOS DOS ATRATIVOS NATURAIS DA CUESTA DE MARACAJU – CAMPO GRANDE/MS.**

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar os atrativos naturais encontrados na chamada “Cuestas de Maracaju” no entorno da cidade de Campo Grande – MS, que atraem fluxos significativos de visitantes, em especial aqueles que apreciam atividades ecoturísticas e o turismo de aventuras. Entre esses atrativos, se destacam o Morro do Ernesto, o Inferninho, o Ceuzinho localizados na microbacia do Ceroula drenada por córregos com inúmeras cachoeiras, saltos e corredeiras. Este domínio geográfico destaca-se pela característica fitogeográfica, tendo o cerrado como vegetação preponderante. Os pesquisadores do turismo atestam que estas localidades são procuradas no início de sua exploração por viajantes alocêntricos. Para Boullón (2002), estas áreas correspondem às chamadas “paisagens naturais”, por onde os turistas afluem para apreciar a natureza. Havendo reduzido número de pesquisas que analisam as áreas naturais do território sul-mato-grossense, objetiva-se com este trabalho investigar o potencial da região da “Cuesta de Maracaju” para o desenvolvimento de atividades turísticas, no sentido de se analisar os cuidados e os riscos que a atividade possa causar ao meio ambiente local. Teoricamente a pesquisa respaldou-se em Pires (2002), Lindberg (2005), Ruschmann (2012), entre outros. Estabeleceu-se como estratégia metodológica uma discussão de base conceitual relativo aos termos *cuestas*, viajantes alocêntricos, áreas naturais, ecoturismo e turismo de aventuras. Optou-se pela metodologia qualitativa aliada a pesquisa exploratória e descritiva. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas áreas da geografia física, do turismo e do meio ambiente. A este levantamento foram reunidas fontes documentais pertinentes aos atrativos naturais encontrados na área de estudo. A pesquisa se alicerçou no trabalho a campo permitindo a observação *in loco* dos diferentes elementos do espaço em estudo. A esta ação aliou-se o registro de imagens que permitiram avaliar o potencial paisagístico e ambiental dos atrativos naturais presentes no entorno da cidade de Campo Grande - MS.

**Palavras-chave:** Cuesta de Maracaju - Campo Grande/MS; Atrativos naturais; Visitantes alocêntricos; Ecoturismo; Turismo de Aventura.

## **ANALYSIS OF THE TOURISTIC POTENTIAL OF THE NATURAL ATTRACTIONS OF THE CUESTA DE MARACAJU – CAMPO GRANDE/MS.**

### **Abstract**

This work aims to analyze the natural attractions found in the so - called “Cuestas de Maracaju” in the surroundings of the city of Campo Grande - MS, which attract significant flows of visitors, especially those who enjoy ecotourism activities and adventure tourism. Among these attractions, the Ernesto Hill, the Inferninho, the Ceuzinho are located in the Ceroula microbasin drained by streams with numerous waterfalls, jumps and rapids. This geographical area stands out for the phytogeographic characteristic, with the cerrado as preponderant vegetation. Tourism researchers attest that these localities are sought at the beginning of their exploration by alocentric travelers. For Boullón (2002), these areas correspond to the so-called "natural landscapes", where tourists flock to appreciate nature. Having a small number of researches that analyze the natural areas of the sul-mato-grossense territory, this work aims to investigate the potential of the Cuesta de Maracaju region for the development of tourist activities, in order to analyze the care and the risks that the activity may cause to the local environment. Theoretically, the research was based on Pires (2002), Lindberg (2005), Ruschmann (2012), among others. It was established as methodological strategy a conceptual discussion about the terms *slopes*, alocentric travelers, natural areas, ecotourism and adventure tourism. Qualitative methodology was used in conjunction with exploratory and descriptive research. A bibliographic survey was carried out in the areas of physical geography, tourism and the environment. To this survey were gathered documentary sources pertinent to the natural attractions found in the study area. The research was based on fieldwork allowing the *in loco* observation of the different elements of the space under study. This action was combined with the registration of images that allowed evaluating the landscape and environmental potential of the natural attractions present in the surroundings of the city of Campo Grande - MS.

**Keyword:** Cuesta de Maracaju - Campo Grande / MS; Natural attractions; Allocentric visitors, Ecotourism; Adventure Tourism.

## **Introdução**

Considerando-se que até os últimos anos do final da década de 1970 o território sul-mato-grossense tenha sido extensão das terras do estado vizinho de Mato Grosso, pode-se afirmar como sendo recente o desenvolvimento das atividades turísticas no estado de Mato Grosso do Sul. Até então, existia a exploração turística do Pantanal que iniciou na década de 1970.

Segundo Almeida (2007), que, entre outros, nos informa sobre a exploração turística no Pantanal, municípios como Coxim, Miranda, Porto Murtinho e Aquidauana transformaram-se em núcleos receptores de uma demanda crescente de pescadores que procuravam essas localidades para a prática da pesca amadora (ALMEIDA, 2007, p. 26/27).

Ainda, respaldando-se em Almeida, ao lado da atividade pesqueira surgiu nova demanda interessada em observar as belezas naturais, especificamente à fauna e a flora. Este novo segmento ganha projeção no mercado turístico do novo estado atraindo demandas de aventureiros em busca de novos destinos.

Entre as décadas de 1970 a 1980 a região da Serra da Bodoquena foi palco de atração dos visitantes exploradores em busca dos atrativos naturais da região, sendo que a descoberta e exploração da Gruta do Lago Azul, do Abismo de Anhumas, e do Buraco das Araras contribuíram para o aparecimento de novos destinos turísticos que hoje integram a chamada Região Turística Bonito – Serra da Bodoquena/MS.

A partir do ano de 2000, o turismo no estado de MS recebe grande impulso através da realização do inventário do potencial turístico de seu território e a organização e implantação de órgãos públicos gestores do turismo, ficando ao encargo da FUNDTUR - Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, a responsabilidade pela elaboração de planos e projetos para o setor. Nessa época foram definidos os polos de turismo que mais tarde dariam origem às regiões que compõem o cenário turístico do estado (PETROCHI, 2001, p. 428/429).

O estado de Mato Grosso do Sul tem uma área de 357.124,96 km<sup>2</sup>, sendo dividido por duas bacias hidrográficas principais: a Bacia do Alto Paraguai a leste, e a Bacia do Rio Paraná a oeste. Também detém três biomas que são muito representativos: o Cerrado (61%), o Pantanal (25%) e a Mata Atlântica (14%) (REPAMS, 2012). Neste contexto territorial encontra-se a cidade de Campo Grande localizada no município de mesmo nome, detendo grande potencial para o turismo de negócios, de eventos e de lazer e recreação. A descoberta recente de inúmeros atrativos naturais no entorno da cidade, permite prognosticar o ecoturismo como segmento que poderá representar o diferencial da oferta turística de Campo Grande.

Campo Grande possui boa infraestrutura urbana e turística. Também, deve-se considerar o fato de ter sido recebido o status de polo indutor do turismo do estado de Mato Grosso do Sul, pelo Programa de Regionalização do Turismo no Plano Nacional do Turismo. Em decorrência de aspectos de sua formação geomorfológica representada pelo relevo de “Cuestas” mais conhecido como Serra de Maracaju, contabiliza inúmeros atrativos naturais a exemplo do Morro do Ernesto, Inferninho e Ceuzinho, que atraem visitantes ao

local através de fluxos expressivos em busca do turismo de natureza, o que nos permite prognosticar a prática no território campo-grandense do Ecoturismo e do Turismo de Aventuras como modalidades do chamado turismo ecológico ou de natureza (OSHIRO, p. 52/60, 2018).

No entanto, a exploração dos atrativos naturais no território campo-grandense vem ocorrendo de forma aleatória, através da ação de algumas operadoras de turismo e empresas locais, desinformadas quanto aos critérios ambientais que a exploração do turismo exige em áreas naturais. Por outro lado, os órgãos públicos estaduais e municipais gestores do meio ambiente e do turismo, estão recentemente tomando conhecimento do desenvolvimento dessa modalidade turística em seu território. Surpreendidos com a nova demanda do turismo ecológico no local, denotam preocupações em planejar e organizar as providências a serem adotadas de acordo com as exigências ambientais (OSHIRO, 2018, p. 60).

Nesse sentido, Ruschmann, nos orienta quanto á necessidade que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, evitando-se que a exploração de forma indevida dos atrativos não seja a causa de sua degradação. A autora ainda enfatiza que ao poder público compete cumprir o seu papel, principalmente no que diz respeito às leis de proteção ambiental. Afirma que o turismo nos espaços naturais não é apenas modismo de uma época, a opinião pública tem se conscientizado, cada vez mais da necessidade de proteger o meio ambiente. Se por um lado os atrativos naturais passam a ter uma demanda a ponto de ser um segmento turístico, a natureza intacta passa a ser um argumento natural importante Ruschmann (2012, p. 27).

Sendo recente a exploração dos atrativos naturais da região de 'cuestas' no território campo-grandense, há que se preocupar em planejar e ordenar as interferências no local de ocorrência, o que justifica nossa preocupação enquanto acadêmicos de uma instituição pública de ensino superior. Embora nossa parcela de colaboração possa ser pequena, o gesto engrandece nossa contribuição ainda que através de pequenas ações e observações pautadas na pesquisa científica. Por outro lado, se constatou haver reduzido número de estudos e pesquisas sobre o assunto. Assim, acredita-se que este enfoque "Análise do potencial turístico dos atrativos naturais da Cuesta de Maracaju – Campo Grande/MS" poderá contribuir para a área de pesquisas ambientais da cidade de Campo Grande e do estado de Mato Grosso do Sul.

## **Metodologia**

Quanto aos procedimentos metodológicos para este estudo optou-se pela escolha do método qualitativo aliado a pesquisa exploratória. Portanto, a primeira preocupação metodológica foi realizar o trabalho a campo para um contato com a realidade local, que nos permitiu observar *in loco* os atrativos naturais da "Cuestas de Maracaju" no entorno da cidade de Campo Grande, em sua maioria encontram-se localizados na APA do Ceroula (OSHIRO. 2018).

O passo seguinte consistiu em delimitar a área de observação e exploração que se restringiu ao Inferninho (Figura 1), Ceuzinho (Figura 2) e Morro do Ernesto (Figura 3), que correspondem aos ambientes mais visitados atualmente. Prosseguindo no trabalho a campo, realizou-se um amplo registro fotográfico, com o qual foi possível analisar a estética e a qualidade das paisagens, além, do registro das principais características ambientais do local. Apesar de um pequeno recorte do extenso domínio ambiental, é possível

observar alguns dos atrativos naturais ali encontrados conforme as imagens representadas.



Figura 1: Inferninho, Campo Grande – MS.  
Fonte: Alaíde Brum de Mattos (2018).

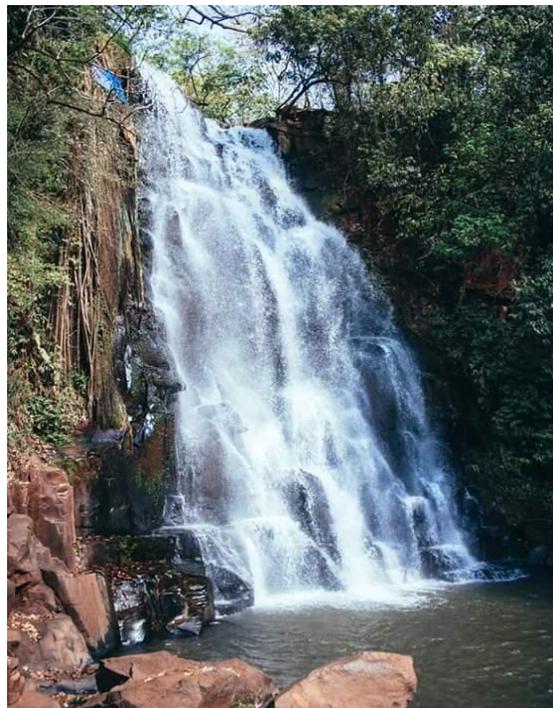


Figura 2: Ceuzinho, Campo Grande – MS.  
Fonte: Ricardo Amorim Montenegro (2017).



Figura 3: Morro do Ernesto, Campo Grande – MS  
Fonte: Alaíde Brum de Mattos (2018).

Prosseguindo com a metodologia, as pesquisas bibliográficas foram realizadas, notadamente, na área ambiental e planejamento e organização do turismo ambiental, respaldando-se nos seguintes autores: Lindeberg (1995), Fennel (1999), Pires (2002), Moretti e Calixto (2003), Ruschmann (2012) e Oshiro (2018). Concomitantemente às pesquisas bibliográficas, realizou-se levantamento documental de fontes secundárias sobre os atrativos naturais da área de estudo.

Nesta metodologia, incluiu-se uma discussão de base conceitual sobre termos pertinentes ao estudo em questão: atrativos naturais, relevo de “cuestas”, visitantes alocléricos, ecoturismo e turismo de aventuras. Segundo Boligian (2004), os elementos naturais, como a vegetação, a fauna, a forma de relevo, o tipo de clima e de solo e os cursos d’água originam-se de processos da natureza. Da mesma forma, Moretti e Calixto (2003, p. 160) apontam que dentre os inúmeros atrativos naturais que são utilizados pela atividade turística, destaca-se sempre o elemento água, ou seja, a rede hidrográfica que proporciona aos turistas uma oportunidade de contemplar ecossistemas específicos. Boullón (2002, p. 132), aponta como atrativos naturais os elementos da natureza que o homem pode utilizar para fins turísticos: montanhas, rios, serras, lagos e lagoas, quedas d’água, cavernas, entre outros elementos da natureza.

Observou-se a necessidade de se interpretar a área de estudo quanto a sua formação geomorfológica, que segundo os autores Coelho (1982) e Guerra (1980) se formou na era Mesozóica com rochas sedimentares, arenitos e basaltos. No Brasil essa formação corresponde ao Planalto Meridional formado de duas unidades. A unidade conhecida como Planalto Arenito Basáltico se caracteriza pela formação geológica chamada “cuesta”, onde, entre outras, se destaca a Cuesta de Maracaju mais conhecida como Serra de Maracaju (Figura 4), uma das unidades do relevo sul-mato-grossense que se apresenta em vários municípios entre os quais no município de Campo Grande-MS. Na figura abaixo expõe-se imagem fotográfica da cuesta de Maracaju obtida *in loco* na Fazenda Córrego Limpo.



Figura 4: Cuesta de Maracaju, Campo Grande – MS.  
Fonte: Alaíde Brum de Mattos (2018).

Na área de estudo, também, se deparou com a presença de turistas cujo perfil psicográfico, os estudiosos denominam de visitantes alocléricos, que de acordo com Falcão (2017, p. 119), correspondem a um perfil de visitantes curiosos e investigadores. Segundo Ruschmann (2012, p. 95) buscam sempre novidades e aventuras. Segundo Falcão (2017), os alocléricos são visitantes com perfil mais aventureiro de viagem. A descoberta de novos destinos turísticos é a sua principal motivação de viagem, raramente retorna ao mesmo local e demandam destinos exóticos ou mesmo diferentes do seu ambiente e cultura. Percebeu-se que este tipo de turista não está interessado na qualidade

ambiental do atrativo apenas na beleza do cenário paisagístico no qual estão inseridos.

Tal observação nos leva a concluir que o ecoturismo e o turismo de aventuras são os segmentos que mais se aproximam das práticas turísticas de uso sustentável das paisagens e dos recursos naturais. Assim, considerou-se Lindberg (2005, p. 59) que destaca o ecoturismo como viagem responsável a áreas naturais, com o fim de conservar o meio ambiente e promover o bem-estar da comunidade local. Esse tipo de viagem depende da conservação dos recursos das áreas naturais.

Da mesma forma o autor Fennel (1999), define ecoturismo como uma forma sustentável de turismo baseada em recursos naturais que valoriza predominantemente a experiência e o conhecimento da natureza, e que é gerenciado de forma ética para que seja de baixo impacto, não destrutivo e localmente orientado. Enquanto Pires (2002) apresenta o ecoturismo como turismo na natureza que contribui para a conservação através da geração de fundos para as áreas protegidas, criando oportunidades de trabalho para as comunidades locais e oferecendo educação ambiental. Ao promover esses objetivos os impactos negativos da degradação ambiental, instabilidade econômica e os impactos socioculturais podem ser minimizados.

Outra atividade realizada em ambientes naturais é o turismo de aventura, muito praticado na área de estudo. O Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. O Ministério do Turismo Brasileiro (Mtur) define o turismo de aventura como segmento do mercado turístico que promove a prática das atividades de aventura e esporte recreacional ao ar livre, envolvendo emoções e riscos controlados e exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural (BRASIL, 2008).

## **Discussões e Resultados**

Considera-se que a pesquisa realizada quanta a análise dos atrativos naturais da “Cuesta de Maracaju” tenha sido proveitosa no sentido de nos permitir conhecer de forma detalhada o patrimônio natural da região. Por esse motivo idealizou-se o projeto em discussão e se elaborou um plano para retornar por mais duas vezes ao local de cada atrativo visitado. Primeiramente, analisando e descrevendo as características de cada um de forma isolada e fora do seu período de visitação. Em outra oportunidade, para se proceder uma análise do uso e exploração desses atrativos para o turismo por ocasião do período de visitas nos finais de semana e feriados prolongados.

Após as análises realizadas constatou-se que os atrativos estão sendo explorados aleatoriamente, sem planejamento adequado e sem controle do número de visitantes que cada atrativo possa suportar. Conclui-se, portanto, que há necessidade de uma intervenção dos órgãos ambientais e gestores do turismo da municipalidade local em tomar as devidas providências no sentido de coibir tais abusos e regulamentar a exploração dos atrativos conforma as leis ambientais que asseguram o uso das áreas naturais.

Considerando-se que os atrativos Inferninho, Ceuzinho e Morro do Ernesto estão territorialmente inseridos na Apa do Ceroula – Município de Campo Grande – MS, aos gestores desta Área de Proteção Ambiental sugere-

se a criação de um Plano de Manejo no sentido de regulamentar as ações nesse espaço, sobretudo, na área do turismo, visto que a exploração turística no local vem ocorrendo de forma acelerada podendo comprometer os atrativos antes mesmo de serem devidamente estruturados para uso turístico.

### **Considerações Finais**

O projeto de pesquisa que se apresentou sob o título “Análise do potencial turístico dos atrativos naturais da Cuesta de Maracaju – Campo Grande/MS” teve como principal objetivo analisar o conjunto de atrativos naturais localizados no entorno de Campo Grande próximo ao perímetro urbano da cidade.

O interesse pelo desenvolvimento da pesquisa originou-se a partir de visitas técnicas e aulas práticas *in loco*, na disciplina de Ecoturismo – Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas – UU de Campo Grande. Por ocasião dessas práticas pedagógicas pode-se observar a diversidade ambiental da região. Também, se alertou quanto à fragilidade desse ecossistema que carece de proteção ambiental para ser explorado com finalidades turísticas.

Com este trabalho espera-se contribuir para o incentivo de novas pesquisas com o objetivo de proteger, preservar e respeitar o patrimônio natural de nosso Estado. Pois, somente desta forma poderemos relegá-lo às gerações futuras, especialmente às da cidade de Campo Grande-MS.

### **Referências**

ALMEIDA, N. de P. **Segmentação do turismo no Pantanal Brasileiro**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2007.

BOLIGIAN, L. **Geografia: espaço e vivência**. São Paulo: Atual, 2004.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Turismo de Aventura: Orientações Básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Brasília, Ministério do Turismo, 2008.

COELHO, M. A. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 1982.

FALCÃO, R. P. de Q. **Análise do perfil psicográfico de turistas de classe média emergente na comunidade da Rocinha, Rio de Janeiro, RJ**. CULTUR, ano 11 - nº1 Fev/2017. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/>>. Acesso em: 25 de Abril 2019.

FENNEL, D. A. **Ecotourism: An Introduction**. Routledge. 1999.

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (orgs). **Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MORETTI, E. C.; CALIXTO, M. J. M. S. **Geografia e Produção do Espaço Regional: Sociedade e Ambiente.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

OSHIRO, L. M. O. **Diretrizes para o uso turístico na Apa do Ceroula.** 2018. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.

PETROCCHI, M. **Gestão de polos turísticos.** São Paulo: Futura, 2001.

PIRES, P. dos S. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

REPAMS. **Diamantes Verdes: Reservas Naturais do Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, MS: Projeto Ed. Natureza e Foco. 2002.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente.** 16<sup>o</sup> ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.